

POSICIONAMENTO EM RELAÇÃO AO PREFÁCIO DO LIVRO “FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: LEITURAS A CONTRAPELO” E DO VÍDEO TRABALHO DOCENTE, TRABALHO DOENTE

O prefácio discute um pouco do retrato que o livro passa sobre a formação de professores visando uma política neoliberal, onde os mesmos devem seguir normas e currículos engessados, não obtendo devida liberdade e atuando somente como “depositador” de conteúdos. Além disso, exemplifica que, aquele que tenta mudar e agir diferente às regras impostas, é logo cobrado a se encaixar nas formas de ensino compulsórias. A visão de educação, para o neoliberalismo, é baseada apenas em resultados que, se não forem atingidos, levam os professores a culpa.

As políticas instrumentalistas e imediatistas neoliberais visam somente a formação de um ser rentável economicamente, enquanto as correntes de luta pela educação buscam formar um ser emancipado e a evolução da humanidade através do “simples” ato de educar. As mesmas políticas educacionais neoliberalistas não vêem como importante o acompanhamento pedagógico que, de acordo com seus pensamentos, acreditam estar totalmente interligados ao lado político, o que não passa de um equívoco. O acompanhamento pedagógico serve como um gatilho para o pensamento político, porém não assume lados e sim, deixa o ser livre para o ato de raciocinar e, a partir disso, tomar posicionamento.

Libâneo ainda defende que, de acordo com Evangelista e Shiroma, professores são atacados pois é conhecido o poder que eles têm de formar seres capazes de pensar e questionar com bases históricas, portanto devemos nós, futuros professores, entender o poder que temos e saber usá-lo com sabedoria na formação de crianças e jovens.

O vídeo, produzido por Giovanni Alves, mostra o relato de diversos professores de acordo com a precarização do trabalho docente dos anos 1980 até os dias de hoje. Os entrevistados relatam as diferenças enormes que foram notadas de acordo com o passar do tempo. Os salários foram cada vez diminuindo mais, porém a cobrança de trabalho foi cada vez aumentando.

Os professores relatam que o trabalho passou de qualitativo e foi cada vez se tornando mais quantitativo, mostrando o quanto hoje, deve-se ter uma quantidade de artigos publicados por ano para que não ocorra rebaixamento de cargo. Além disso, eles também relatam a grande diferença notada entre universidades públicas e privadas. Na universidade privada, seu único dever é dar aula, muitas vezes exatamente a mesma aula para diversas turmas durante o dia, não podendo nem ao menos participar de quaisquer decisões tomadas para o futuro da mesma, enquanto na pública, ainda nota-se uma maior liberdade e participação do núcleo docente em outras atividades e deliberações.

É criticada, também, a carga horária excessiva exercida pelo profissional da educação, que não sobrevive fazendo somente 20 horas semanais e que, não faz somente 40 horas, como o previsto. O professor dedica 24 horas do seu dia à universidade, devendo sempre estar disponível, pois a qualquer momento deve chegar o trabalho.